

Introdução e objetivos: A Síndrome Oculoglandular de Parinaud manifesta-se como uma conjuntivite granulomatosa não supurativa, unilateral associada à linfadenopatia pré-auricular e submandibular. Classicamente é ocasionada pela bactéria *Bartonella henselae*, que por sua vez apresenta a pulga do gato como principal vetor, todavia, *Sporothrix spp.* têm se destacado como agente etiológico. Assim, o objetivo do estudo foi descrever a ocorrência de Síndrome Oculoglandular de Parinaud causada por *Sporothrix spp.* em área endêmica para a esporotricose.

Métodos: A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco e está sob protocolo CAAE: 52143021.5.3001.8807. Tratou-se de uma pesquisa descritiva que teve como público-alvo os pacientes atendidos no Laboratório Multiusuário de Pesquisa e Diagnóstico em Doenças Tropicais do Serviço de Dermatologia de um hospital terciário do Recife, Pernambuco, no período de 2020 a 2022. Os registros internos foram avaliados e variáveis clínico-epidemiológicas foram descritas.

Resultados: Foram atendidos no local do estudo 889 pacientes, destes, 34,2% (n=304) possuíam suspeita clínica de esporotricose, com diagnóstico laboratorial confirmado para 46,1% (n=140). Dentre os pacientes com esporotricose confirmada, 15,7% (n=22) foram diagnosticados com Síndrome Oculoglandular de Parinaud, por meio de exame clínico e avaliação laboratorial das características macromorfológicas e micromorfológicas de *Sporothrix spp.* cultivados em Ágar mycosel. Houve maior acometimento do público feminino (63,6%; n=14/22), com uma idade média de 31,4 anos para ambos os gêneros. Quanto as ocupações declaradas pelos pacientes, 31,8% (n=7/22) eram estudantes. A Região Metropolitana do Recife abrigou o maior número de pacientes (68,0%; n=15/22). Com relação a fonte de infecção, 54,5% (n=12/22) dos pacientes referiram contato com gatos doentes, onde o espirro do felino, bem como, arranhadura e/ou mordedura são as principais formas de transmissão. Quanto ao tratamento, 54,5% (n=12/22) fizeram uso de itraconazol previamente a coleta.

Conclusão: Neste contexto, a avaliação clínico-epidemiológica e laboratorial dos casos de conjuntivite granulomatosa são mandatórios para esclarecer a etiologia da infecção e proporcionar um tratamento confiável aos pacientes.

Palavras-chave: Esporotricose, Epidemiologia, Diagnóstico diferencial

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103319>

SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD, ESPOROTRICOSE OCULAR PRIMÁRIA

Roberta Freitas Momenté*,
Dominique Cardoso de Almeida Thielmann,
Thais de Medeiros Batista

Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A síndrome oculoglandular de Parinaud caracteriza-se por conjuntivite crônica, granulomatosa, unilateral, associada à linfadenopatia regional, ipsilateral, pré-auricular

e/ou submandibular. Causa rara dessa síndrome é a esporotricose ocular primária, correspondendo a 0,7% das formas clínicas da doença.

Descrição do caso: Trata-se de uma paciente do sexo feminino, 50 anos de idade, auxiliar de serviços gerais, sem comorbidades prévias, moradora da área metropolitana do Rio de Janeiro, com história de contato zoonótico com fezes de gato contaminado. No exame oftalmológico evidenciou-se conjuntivite granulomatosa, unilateral, associada à linfadenopatia ipsilateral pré-auricular e submandibular visíveis. A suspeita inicial era de Síndrome oculoglandular de Parinaud de etiologia a esclarecer, foi realizada biópsia da conjuntiva e enviado material para cultura de bactérias, fungos e micobactérias. A cultura micológica foi positiva para o gênero *Sporothrix spp.* No exame histopatológico dos granulomas da conjuntiva observou-se estruturas fúngicas esporuladas pela técnica de coloração especial de prata de Grocott. Material encaminhado para estudo com técnica de biologia molecular, segue aguardando resultado desta avaliação. A paciente foi tratada com itraconazol, via oral, durante 5 meses com resolução completa das lesões.

Comentários: Nosso objetivo é descrever uma apresentação atípica e rara da síndrome oculoglandular de Parinaud, a paciente apresentou o quadro clínico de esporotricose ocular primária, uma vez que não havia relato ou sinais de lesões cutâneas ou histórico de arranhadura ou mordida pelos animais contaminados. Entretanto, a paciente recorda-se de contato com poeira contendo excretas dos gatos doentes, caracteriza, portanto, mais uma forma de contaminação da doença.

Palavras-chave: Síndrome oculoglandular de parinaud, Esporotricose ocular primária, *Sporothrix spp*

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103320>

ESPOROTRICOSE NA MAMA: UM RELATO DE CASO RARO

Marjorie Marini Rapozo*, Julia Ferreira Mari,
Mariane Tabora, Marcello Mihailenko Chaves Magri,
Isabelle Vera Vichr Nisida

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

A esporotricose é a micose subcutânea mais comum na América Latina, tendo como principal forma de transmissão a inoculação traumática do fungo *Sporothrix spp.*, sobretudo pelas extremidades distais dos membros. No Brasil as espécies mais associadas à doença são *S. schenckii* e *S. brasiliensis*. Nesse relato de caso, descrevemos uma apresentação raríssima da doença, localizada apenas na mama. Paciente de 52 anos, com diagnósticos prévios de pré-diabetes e depressão (em uso contínuo apenas de Escitalopram), foi encaminhada pelo mastologista em setembro/22 com quadro de mastite iniciado 6 meses antes. Apresentava úlcera rasa e dolorosa, de 4,5 × 6 cm, em quadrante súpero-lateral de mama esquerda, com crosta melicérica e saída de secreção purulenta à expressão. Já fizera uso de ciprofloxacino e axetilcefuroxima, além de corticoide tópico e colagenase, sem